



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior Agrária

**Relatório de Estágio**

**Cuidados de Enfermagem em Animais de  
Companhia**

**Nelson Alexandre Rocha Santos  
Enfermagem Veterinária**

**Orientadores:**

**Orientadora interna: Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina O. C. de Matos**

**Orientador externo: Dr. Jorge Cid**

**Castelo Branco, Novembro de 2009**



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior Agrária

**Relatório de Estágio**

**Cuidados de Enfermagem em animais de  
Companhia**

**Hospital Veterinário do Restelo**

**Nelson Alexandre Rocha Santos  
Enfermagem Veterinária**

**Orientadores:**

**Orientadora interna: Dr.ª Ana Cristina O. C. de Matos**

**Orientador externo: Dr. Jorge Cid**

**Castelo Branco, Novembro de 2009**

“As doutrinas expressas neste trabalho são da inteira responsabilidade do seu autor”

## **Agradecimentos**

Gostaria de em primeiro lugar agradecer a professora Ana Matos por toda a ajuda disponibilizada na realização deste relatório e aos restantes professores da ESA pelos ensinamentos dados.

Ao Dr. Jorge Cid e a toda a equipa do Hospital Veterinário do Restelo por todo o apoio dado. Em especial as meninas do internamento, particularmente à Vanessa, Rute, Sandra e Inês. Agradeço também a todos os médicos veterinários em especial a Dra. Ana Valença, Sofia Zamit, ao Dr. Simão Nabais e a Dra. Marta Cipriano.

Aos meus amigos de curso em especial o David, a Raquel, a Tânia e a Andreia.

Aos meus amigos de sempre Nuno, Daniela, Gonçalo, João, Joana, Catarina, Hugo e a todos os outros.....

Ao meu Mor (só tu sabes o quanto és importante para mim)!

À minha família que sempre me apoiou ao longo da vida em especial à minha mãe e ao meu pai.

Muito Obrigado!!!

## Índice geral

Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	ix
Abstrat.....	x
1. Introdução.....	1
2. Caracterização do Hospital Veterinário do Restelo.....	1
3. Actividades desenvolvidas no HVR.....	2
3.1. Casuística acompanhada durante a permanência no HVR.....	3
3.2. Funções na recepção e triagem de pacientes.....	7
3.3. Funções desempenhadas na consulta externa.....	10
3.4. Funções desempenhadas no internamento.....	10
3.5. Outras actividades desenvolvidas no internamento.....	17
3.5.1. Pensos.....	17
3.5.2. Fisioterapia.....	18
3.5.3. Realização de técnicas de acupunctura.....	20
3.5.4. Controlo da glicémia.....	21
3.6. Cirurgia.....	21
3.7. Exames complementares de diagnóstico.....	22
3.7.1. Radiografia.....	23
3.7.2. Ecografia, ecocardiografia broncoscopia e endoscopia.....	24
3.7.3. ECG.....	24
3.7.4. Análises hematológicas e bioquímicas.....	24
3.7.5. Análises de urina e fezes.....	25
3.7.6. Testes rápidos.....	25
3.8. Cuidados com pacientes específicos.....	25
3.8.1. Pacientes geriátrico.....	25
3.8.2. Pacientes neonatais.....	26
3.8.3. Pacientes cardíacos.....	26
3.8.4. Técnicas e manutenção dos NAC no internamento.....	28
3.9. Outras funções do enfermeiro veterinário.....	29
4. Considerações finais.....	30

## Índice de figuras

Figura 1 – Distribuição dos casos clínicos, por área de intervenção.....	3
Figura 2 – Distribuição dos casos clínicos do serviço de consulta externa, por género e espécie.....	3
Figura 3 – Distribuição dos casos clínicos do serviço de internamento, por espécie.....	4
Figura 4 – Distribuição dos casos clínicos do serviço de Internamento, por género e espécie.....	4
Figura 5 – Distribuição dos cães internados, por raça.....	5
Figura 6 – Distribuição dos gatos internados, por raça.....	5
Figura 7 – Distribuição dos NAC, por classe.....	6
Figura 8 – Distribuição dos animais internados, por especialidade médica.....	6
Figura 9:Frequência relativa da totalidade dos exames auxiliares de diagnóstico.....	22
Figura 10:Frequência relativa dos exames auxiliares realizados em animais provenientes da consulta externa.....	22
Figura 11:Frequência relativa dos exames auxiliares de diagnostico realizados em animais internados.....	23
Figura A12:Recepção.....	I
Figura A13: Consultório.....	I
Figura A14: Cirurgia 1 e 2.....	II
Figura A15: Internamento para canídeos.....	II
Figura A16: internamento para felinos.....	II
Figura A17 e A18: Internamento para doentes infecto-contagiosos.....	.III
Figura A19: Sala de raio-x.....	.III
Figura A20: Cuidados intensivos.....	.III
Figura A21: Volume de negócio do HVR de 2006 a 2008.....	IV
Figura A22: Frequência relativa da relação entre cães de raça indeterminada e as patologias que os afectam.....	IV
Figura A23: Frequência relativa da relação entre cães de raça Labrador e as patologias que os afectam.....	V

Figura A24: Frequência relativa da relação entre cães de raça Caniche e as patologias que os afectam.....	V
Figura A25: Frequência relativa da relação entre cães de raça indeterminada e as patologias que os afectam.....	VI
Figura A26: Frequência relativa da relação entre gatos de raça europeu e as patologias que os afectam.....	VI
Figura A27: Frequência relativa da relação entre gatos resultantes do cruzamento de raças puras e as patologias que os afectam.....	VII
Figura A28:Frequência relativa da relação entre gatos persas puros e as patologias que os afectam.....	VII
Figura A29: Frequência relativa da relação entre gatos siameses puros e as patologias que os afectam.....	VIII
Figura B30: Animal Relaxado.....	IX
Figura B31: Animal com confiança aumentada.....	IX
Figura B32: Animal com a confiança reduzida.....	X
FiguraB33: Animal com medo e assustado.....	XI
FiguraB34: Animal normal.....	XI
Figura B35: Animal assustado.....	XII
Figura B36: Animal potencialmente perigoso.....	XII
Figura B37: Animal com atitude desafiante e potencialmente agressivo.....	XIII
Figura B38: Comunicação corporal felina.....	XIII
Figura C39: Transporte de cães pequenos e médios.....	XIV
Figura C40: Transporte de cães com peso superior a 20Kg.....	XIV
Figura C41: Transporte de cães com lesões graves ou que se encontra imobilizados.....	XV
Figura C42: Transporte de animais com lesões cervicais ou ao nível da coluna.....	XV
Figura C43: transporte de gatos.....	XVI
Figura C44: Diversos meios de contenção em cães.....	XVI
Figura C45: Contenção em decúbito esternal para a colocação de cateter venoso.....	XVII
Figura C46: Contenção para administrações ao nível da jugular.....	XVII
Figura C47: Colocação em decúbito lateral.....	XVII
Figura C48: Contenção em decúbito lateral.....	XVIII

Figura C49: Colocação de laços de restrição em cães.....	XVIII
Figura C50: Contenção para examinação ou tratamentos da cabeça de felídeos.....	XVIII
Figura C51: Contenção para colocação de cateter venoso.....	XIX
Figura C52: Dois métodos de contenção para administrações ou colheitas ao nível da jugular em gatos.....	XIX
Figura C53: Contenção de gatos utilizando toalhas.....	XX
Figura E54: Colocação de cateter intravenoso.....	XXV
Figura F55: Colocação de pensos no membro anterior.....	XXVII
Figura F56: Colocação de penso no membro anterior direito.....	XXVII
Figura F57: Técnica de colocação de pensos nas orelhas e cabeça.....	XXVIII
Figura F58: Penso no tórax.....	XXVIII
Figura F59:Exemplo de uma técnica de colocação de penso no membro posterior.....	XXVIII
Figura F58: Penso na zona abdominal (por exemplo penso compressivo)....	XXIX
Figura F59: Técnica de colocação de pensos na cauda.....	XXIX
Figura G62: Fisioterapia através de exercício passivo.....	XXX
Figura G63: Fisioterapia através do frio.....	XXX
Figura G64: Fisioterapia através de electroestimulação.....	XXXI
Figura H65: Sessão de acupunctura.....	XXXII
Figura H66: Tamanho das várias agulhas que podem ser usadas em acupunctura.....	XXXII
Figura H67: Técnicas de inserção de agulhas de acupunctura.....	XXXIII
Figura H68 e H69: Exemplo de um meridiano utilizado no cão .....	XXXIII
Figura J70: Representação esquemática do sistema de condução eléctrica do coração.....	XXXVI
Figura K71: Representação esquemática da transmissão do impulso eléctrico pelas diferentes partes do coração e respectiva representação electrocardiográfica.....	XXXVII
FiguraK72: Traçado normal de um electrocardiograma.....	XXXVII
Figura L73: Contenção de aves pequenas com ambas as mãos.....	XXXVIII
Figura L74: Contenção de aves pequenas com apenas uma mão.....	XXXVIII
Figura L75: Contenção de aves de porte grande.....	XXXIX
Figuras L76 e L77: Contenção de leporídeos.....	XXXIX

Figuras L78 e L79: Contenção de roedores de grandes dimensões.....	XL
Figuras L80: Contenção em roedores de pequenas dimensões.....	XL
Figura L81: Contenção de porquinho-da-índia.....	XLI
Figura L82: Entubação em aves.....	XLI
Figura L83: Administração intravenosa em aves utilizando a veia jugular...	XLII

## Índice de tabelas

Tabela 1: Valores normais da temperatura rectal.....	XXI
Tabela 2: Valores normais de pulsação.....	XXI
Tabela 3: Valores Normais da frequência respiratória.....	XXII
Tabela 4: Valores normais da pressão sanguínea .....	XXII
Tabela 5: Condição corporal.....	XXIII
Tabela 6: Solução a utilizar em enemas.....	XXIV
Tabela 7: Diferença entre vômito e regurgitação.....	XXIV
Tabela 8: Graus de desidratação.....	XXV
Tabela 9: Tabela Escolha do cateter urinário.....	XXVI
Tabela 10: Factores de exposição.....	XXXIV
Tabela 11: Parâmetros em pacientes neonatais.....	XXXV
Tabela 12: Parâmetros de qualidade para peixes ornamentais.....	XLI
Tabela 13: Locais de administrações nos NAC.....	XLII

## **Abreviaturas**

ALKP – Fosfatase alcalina;

ALT – Alanina aminotransferase;

AMIL – Amilase;

Bpm – Batimentos por minuto;

BUN – Ureia;

CREA – Creatinina;

CK – Criatinina quinase;

ECG – Electrocardiograma;

FeLV – Vírus da leucemia felina;

FIV – Vírus da imunodeficiência felina;

HVR – Hospital Veterinário do Restelo;

LIPA – Lipase;

NAV – Nódulo átrio-ventricular.

## **Resumo**

O enfermeiro veterinário apresenta um papel muito importante no funcionamento de qualquer instituição de serviços veterinários. Podendo desempenhar diversas funções tem sempre como prioridade o bem-estar do animal, auxiliando o médico veterinário em diversas situações.

No primeiro contacto com o paciente e com o proprietário o enfermeiro veterinário avalia o estado do doente, em consulta é útil na contenção animal, na realização de exames auxiliares de diagnóstico e no correcto transporte do paciente. No internamento o enfermeiro acompanha constantemente o paciente, fazendo a monitorização da situação clínica e tratamentos necessários, em cirurgia tem como funções proceder à monitorização anestésica e auxiliar o cirurgião na execução dos procedimentos cirúrgicos.

O conhecimento da instituição (neste caso o HVR) foi muito importante para que as funções fossem desempenhadas de forma correcta e eficaz. As diversas patologias, técnicas específicas desenvolvidas (por exemplo acupunctura) e variedade do tipo de paciente (por exemplo a grande taxa de pacientes geriátricos) contribuíram ainda aumentando os conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Bem-estar; monitorização; internamento; conhecimento.

## **Abstract**

The veterinary nursing plays an important role in veterinary institutions and has always managed to accomplish the animal's well being, by assisting the veterinary doctor in different situations.

In the first contact with the patient and its owner, the veterinary nurse evaluates its health conditions, when concerning to consultations, a veterinary nurse is quite useful in the animal's contention, in the execution of auxiliary diagnostic exams and in the correct transportation of the patient, on the internment since he/she assures the patient follow up, when supervising its clinical situation and all the treatments required, in surgery, the veterinary nurse controls the anesthetic parameters and provides the veterinary doctor the necessary means for the surgery execution.

The knowledge of the institution (in this case HVR) was very important for the functions were performing correct and effective. The various diseases, techniques developed (for instance acupuncture) and variety of the patients (for instance the great rate of geriatric patients) have also helped to increase the knowledge.

Keywords: welfare; monitoring; internment; knowledge